

Vereador que era tão feroz nas redes sociais
silencia ao se tornar aliado do prefeito? ■ Página 7

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 28 de janeiro a 3 de fevereiro de 2025 | Edição 404 | Ano XII | R\$ 3,00

ENIO VERRI: O "DEDO PODRE" DA POLÍTICA EM FOZ DO IGUAÇU?



■ Enio passou a estar associado a escolhas que muitos consideram desastrosas; Se continuar assim o rótulo de "dedo podre" poderá se tornar um estigma difícil de remover

■ Páginas 4 e 5

Prefeito dá indício de que Foz do Iguaçu não tem Deputado Estadual

■ Página 3

PRETO NO BRANCO

QUEDA DE BRAÇO

Os fiscais da Fazenda iniciaram uma queda de braço com o prefeito General Silva e Luna após anúncio do corte de gratificação por metas de arrecadação. A briga deve desaguar na Câmara Municipal transformando-se em uma disputa entre a situação e oposição.

M&M

A velha guarda de ex-vereadores está ativa novamente. Mogênio, chefe de gabinete do vereador Balbinot (bombinot, aquele dos fogos de artifícios), foi buscar apoio do ex-vereador Marcelinho Moura, conhecido por ter sido o guru de Chico Brasileiro. A dupla troca informações sobre o andamento das reuniões dos vereadores e conversas com o atual governo.

DÉCIMO SEXTO

O clima não anda bom para Mogenio na Câmara Municipal. O "homi" parece que está em mandato. Quer participar de reuniões fechadas e ir até o prefeito realizar reuniões. Dizem as más línguas que o "homi" é o 16 vereador.

CIDADE QUE INSPIRA... FACTOIDES

O novo slogan da Prefeitura de Foz – "Cidade que inspira e trabalha" – já ganhou seu primeiro capítulo no manual de marketing: a "boa ação" do mês. O prefeito Silva e Luna anunciou com pompa o corte de gratificações que triplicavam salários. Parece nobre, né? Só esqueceram de divulgar os números. Tudo indica que o impacto na folha é menor que o do cafezinho na reunião de CCs. Inspiração a gente até encontra, mas trabalhar mesmo parece que é só pra maquiar os factóides.



SAÚDE NA UTI (E NO BOTEÇO)

Enquanto o secretário de Saúde de Foz do Iguaçu aproveita o contraturno pra rodar a rota dos bares da cidade, o caos toma conta do Hospital Municipal. Na ala psiquiátrica, o tráfego de drogas é tão livre quanto o Wi-Fi em praça pública, e, de quebra, a equipe de limpeza parece ter assumido o jaleco de enfermeiros pra administrar medicação nos pacientes. Ah, e se sobrar tempo entre uma denúncia e outra, a lista de reclamações inclui desde falta de estrutura até trocas de plantão improvisadas. Gestão criativa ou abandono total? Alguém avisa que saúde pública não é happy hour.

SUPLENTES

E os suplentes da última eleição não falam em outra coisa: derrubarem os eleitos na Câmara Municipal. Apostamos nossas fichas que os vereadores do PL estão na mira. Com a palavra o 1º suplente.



AS OBRAS CONTINUAM PARADAS

Pois é. Aquela tão falada obra da Avenida João Paulo II, que inicialmente era avenida e foi rebaixada pela iniciativa privada (Maria Julia Incorporadora ou melhor a Lote Grande Empreendimentos) para uma rua estreita, continua com as obras paradas. Esta obra era para ser entregue no ano de 2024 e segundo o prefeito somente 40% da obra esta concluída. Será?

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME

CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR

jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:

Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Prefeito dá indício de que Foz do Iguaçu não tem Deputado Estadual

A decisão causou alvoroço nos bastidores políticos, especialmente porque a cidade conta com seu próprio deputado estadual

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Na última quarta-feira, 22 de janeiro de 2025, o prefeito de Foz do Iguaçu, General Silva e Luna, surpreendeu ao anunciar oficialmente o deputado Hussein Bakri, de Paranavaí, como o representante de Foz do Iguaçu junto à Casa Civil do governo do Paraná. A decisão causou alvoroço nos bastidores políticos, especialmente porque a cidade conta com seu próprio deputado estadual, Matheus Vermelho, que agora parece ter sido escanteado pela gestão municipal.

A declaração do prefeito trouxe à tona um cenário que evidencia a falta de prestígio do deputado estadual Matheus Vermelho junto ao chefe do Executivo de Foz. Apesar de ser filho do deputado federal Vermelho e aliado do governador Ratinho Junior, Matheus Vermelho não foi a escolha de Silva e Luna para representar os interesses do município no Governo do Estado.

O que disse o prefeito

De acordo com o prefeito, a parceria com Hussein Bakri tem como objetivo fortalecer projetos estratégicos para Foz, com foco em áreas como infraestrutura, habitação e educação. "Com a formalização do nome de Hussein Bakri, a gestão de Foz do Iguaçu fortalece sua representatividade junto ao Governo do Paraná, garantindo que as prioridades do município sejam tratadas com celeridade e eficiência", declarou Silva e Luna.

Apesar das palavras do prefeito, a escolha levantou dúvidas sobre o peso político de Matheus Vermelho dentro do cenário estadual. Embora aliado de Ratinho Junior, o deputado parece estar enfrentando dificuldades para consolidar sua influência em Foz e no governo estadual.

O histórico de desconfiança

Essa não é a primeira vez que Matheus Vermelho é deixado de lado em decisões importantes envolvendo o muni-

cípio de Foz do Iguaçu. Durante a gestão do ex-prefeito Chico Brasileiro, mesmo com dois deputados estaduais representando a cidade - Matheus Vermelho e Soldado Fruet -, Chico também optou por não indicar Matheus Vermelho como representante junto ao governo estadual, mostrando que o deputado estaria em uma posição de pouca relevância política.

Esse histórico reforça a percepção de que, apesar de ocupar o cargo de deputado, Matheus Vermelho não consegue se firmar como uma liderança de peso na cidade. Para analistas políticos locais, essa situação pode ser um reflexo de sua incapacidade de construir um relacionamento mais sólido com as lideranças municipais e de garantir a entrega de resultados concretos para a população de Foz.

Foz à mercê de outros municípios?

A escolha de Hussein Bakri, que não é de Foz do Iguaçu, como interlocutor oficial da cidade junto ao Governo do Paraná, reforça a impressão de que o município carece de um deputado estadual que efetivamente lute por seus interesses. Para muitos, essa decisão demonstra que Foz está, de certa forma, "emprestando" sua representatividade a um político de outra região, o que pode enfraquecer ainda mais o poder de articulação local no cenário estadual.

Impactos políticos para Matheus Vermelho

Com a moral em baixa, Matheus Vermelho pode en-



frentar dificuldades para garantir sua reeleição nas próximas eleições. Sua falta de protagonismo nas decisões que envolvem Foz do Iguaçu pode afastar eleitores e abrir espaço para novas lideranças políticas na região.

Além disso, o desgaste em sua relação com a prefeitura e a percepção de ineficiência em suas articulações junto ao Governo do Paraná podem ser explorados por adversários políticos, tanto em âmbito estadual quanto municipal.

Uma decisão estratégica ou um erro político?

Para o prefeito General Silva e Luna, a escolha de Hussein Bakri pode ser vista como uma decisão estratégica, visando alinhar Foz do Iguaçu a um deputado com mais influência junto à Casa Civil e ao governo estadual. No entanto, a decisão também pode ser interpretada como uma crítica velada à atuação de Matheus Vermelho, evidenciando a in-

satisfação da prefeitura com o deputado estadual.

A decisão do prefeito General Silva e Luna de indicar Hussein Bakri como representante de Foz do Iguaçu no Governo do Paraná reacende o debate sobre a representatividade política da cidade no cenário estadual. Enquanto a prefeitura busca fortalecer parcerias e garantir avanços em projetos importantes, a escolha de um representante externo pode ser vista como uma medida drástica, que expõe as fragilidades de liderança local.

Para Matheus Vermelho, o desafio agora será reverter essa situação e demonstrar sua relevância como deputado estadual, caso ainda queira manter sua cadeira na Assembleia Legislativa nas próximas eleições. Foz do Iguaçu, por sua vez, segue buscando lideranças que realmente se comprometam com os interesses do município e que tenham força política para garantir que suas demandas sejam atendidas.



Enio Verri: O "Dedo Podre" da política em Foz do Iguaçu?

Enio passou a estar associado a escolhas que muitos consideram desastrosas; Se continuar assim o rótulo de "dedo podre" poderá se tornar um estigma difícil de remover

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Enio Verri, ex-deputado federal e atual diretor-geral da Itaipu Binacional, tem gerado polêmica desde sua saída do Congresso. O político, conhecido por sua longa trajetória no Partido dos Trabalhadores (PT), parece enfrentar um período turbulento, com decisões questionáveis e alianças políticas que têm gerado críticas até mesmo dentro de seu próprio partido.

Após sua renúncia ao mandato de deputado para assumir a diretoria da Itaipu, Enio Verri passou a estar associado a escolhas que muitos consideram desastrosas. Um exemplo emblemático foi a indicação de secretários junto a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, e outra a eleição municipal, na qual apoiou três candidatos que amargaram derrotas significativas: Ian Vargas e Luiz Henrique, que concorreram a vereador, e Airton José, candidato a prefeito. Essas apostas frustradas enfraqueceram a imagem de Verri como um articulador político eficaz, especialmente em uma cidade tão estratégica como Foz.

O Desgaste Interno no PT

Os resultados das eleições locais deveriam ter servido como um alerta para Enio Verri e sua base política. Contudo, em vez de recalculá-la sua estratégia, o político parece continuar a tomar decisões que causam perplexidade. Segundo relatos, Verri agora estaria cogitando apoiar um candidato que nem



sequer pertence ao PT nas próximas eleições municipais. Essa decisão seria parte de uma estratégia para abrir espaço político em Foz do Iguaçu para seu irmão, que supostamente pretende disputar uma vaga como deputado estadual.

Essa postura tem sido vista como uma "traição" por parte de membros do próprio partido. O PT, conhecido por sua disciplina interna e fidelidade às suas diretrizes, dificilmente tolera esse tipo de movimentação. A possível aliança com um nome fora da legenda é interpretada como uma tentativa de priorizar interesses pessoais e familiares em detrimento da unidade partidária.

Um diretor político ou apenas um oportunista?

Como diretor-geral da Itaipu Binacional, Enio Verri assumiu uma das posições

mais influentes da região. A empresa, um dos maiores empreendimentos hidrelétricos do mundo, não apenas simboliza poder econômico, mas também político. No entanto, críticos apontam que Verri tem utilizado sua posi-

ção para fortalecer seus interesses eleitorais, em vez de focar exclusivamente na gestão técnica da binacional. Essa percepção reforça a ideia de que ele estaria mais preocupado em manter sua relevância política do que em desempenhar um papel administrativo eficiente.

Além disso, o apoio a candidaturas fora do PT pode ser

visto como um reflexo de desespero diante de seu desgaste eleitoral. A tentativa de criar alianças externas para fortalecer uma eventual "dobradinha" com seu irmão indica que Verri estaria disposto a romper com as tradições

partidárias para assegurar um futuro político para sua família.

Um legado de divisão?

Enio Verri corre o risco de deixar um legado marcado pela divisão interna e pela perda de credibilidade. Sua trajetória, antes sólida dentro do PT, agora parece fragilizada por decisões controversas e alianças mal calculadas. O apoio a candidaturas que não correspondem aos valores do partido, somado à percepção de que ele age em benefício próprio, en-

fraquece não apenas sua imagem, mas também a do PT na região.

Enquanto isso, seus adversários políticos aproveitam o momento para reforçar as críticas contra o diretor-geral da Itaipu, destacando seu aparente "dedo podre" para escolhas políticas. A narrativa de que Verri estaria mais interessado em consolidar poder familiar do que em fortalecer o partido ou a administração pública pode se consolidar caso ele não repense sua postura.

Rumo ao isolamento político?

Se continuar nessa direção, Enio Verri pode enfrentar um isolamento político dentro do próprio PT e na política regional. O apoio interno, que já dá sinais de desgaste, pode se esgotar completamente se ele persistir em suas ações controversas. Além disso, as alianças externas que tenta costurar podem ser insuficientes para resgatar sua relevância eleitoral.

A história recente de Enio Verri serve como um lembrete de que posições de poder exigem responsabilidade e compromisso com as bases que o elegeram. Priorizar interesses pessoais em detrimento da coletividade dificilmente será uma estratégia vencedora a longo prazo. Se quiser recuperar sua credibilidade, Verri precisará demonstrar uma postura mais alinhada com os valores que o levaram ao sucesso político no passado. Caso contrário, o rótulo de "dedo podre" poderá se tornar um estigma difícil de remover.

Ênio Verri, anuncia candidatura ao governo do Paraná em meio a polêmicas e tropeços administrativos

Com prejuízos inéditos na história da usina, gastos extravagantes e um histórico de fracassos eleitorais, Ênio Verri lança candidatura que parece mais um último ato de desespero político

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

Em um movimento que gerou mais espanto do que apoio, o diretor-geral da Itaipu Binacional, Ênio Verri, anunciou sua candidatura ao governo do Paraná pela "Frente do Mal". A decisão, que mais parece um ato de desespero do que uma estratégia política, ocorre em um momento em que a gestão de Verri na maior usina hidrelétrica do país tem sido marcada por tropeços, prejuízos históricos e gastos questionáveis. Se "Os Trapalhões" ainda estivesse na Globo, ele seria o protagonista no lugar de Didi.

A cereja do bolo de sua administração foi um prejuízo financeiro inédito para a Itaipu, algo que nunca havia ocorrido em toda a história da empresa. Não bastasse a má gestão, Verri também protagonizou gastos polêmicos que levantaram sobranceiras até entre os aliados mais fiéis. Entre eles, eventos extravagantes e investimentos questionáveis para agradar à primeira-dama, Janja, em uma

clara tentativa de capitalizar politicamente sua proximidade com o governo federal. Mas Lula cansou da palhaçada e está de saco cheio, prestes a explodir e tirar o trapalhão da taipa.

Um salto político (para o abismo?)

Apesar de tentar alavancar sua imagem como gestor público, a trajetória de Verri na política é repleta de fiascos. Em 2024, por exemplo, conseguiu eleger apenas três prefeito do PT no Paraná (São João do Triunfo, Paraíso do Norte e Santa Maria do Oeste), mesmo com vultosos investimentos e apoio direto do presidente Lula. O fracasso foi tão retumbante que gerou constrangimento até mesmo entre os caciques petistas, que ainda buscam uma explicação para o fiasco eleitoral no estado. Mas ele continua com sua empáfia, se achando o maior, dizendo por aí que o que realmente interessa é seu salário.

Agora, com índices de popularidade que fazem a margem de erro parecer um sonho distante, Verri insiste em



sua candidatura ao governo. Mas os analistas políticos são unânimes: sua chance de vitória é quase tão improvável quanto Itaipu funcionar sem água. Como brincam seus críticos, o cargo mais próximo de gestão que ele poderá alcançar é o de síndico do condomínio onde mora - e, mesmo assim, com ressalvas.

Uma "Frente" sem tração A chamada "Frente do Mal", que deveria ser uma coalizão de esquerda no estado, tem se mostrado tão

desorganizada quanto as finanças de Itaipu sob a gestão de Verri. Fontes internas revelam que o movimento enfrenta dificuldade até mesmo para definir prioridades e atrair aliados. A candidatura de Ênio é vista mais como uma tentativa de sobrevivência política do que como um projeto viável para o Paraná.

Futuro incerto

Com sua gestão na Itaipu à beira de um encerramento - mais por pressão do que por

planejamento - e uma candidatura ao governo que soa como uma piada pronta, Ênio Verri parece estar prestes a deixar de ser uma peça-chave no cenário político para se tornar um personagem de rodapé.

Resta saber se o eleitor paranaense estará disposto a levar a sério um candidato cujo legado até agora tem sido marcado por prejuízos, tropeços e um currículo político que faz mais barulho pelas ausências do que pelas conquistas.

Ênio Verri vira motivo de chacota entre articulistas

Ênio Verri, tem sido alvo de críticas ácidas e ironias por parte de articulistas que não se curvaram as benesses da poderosa, como Erdilei de Oliveira.

Erdilei de Oliveira, conhe-

cido por sua análise incisiva, classificou Verri como um "símbolo de incompetência administrativa e política". Segundo o articulista, o diretor não só manchou a reputação da Itaipu como também dei-

xou o PT em uma posição embaraçosa no Paraná, ao fracassar em eleger prefeitos no estado, mesmo com apoio federal.

Agora, com a recente tentativa de lançar-se candidato

ao governo do Paraná, Verri tem sido descrito como uma "piada pronta", com chances políticas tão sólidas quanto uma barragem sem água. Para os críticos, o diretor já não inspira respeito, mas ri-

sadas.

Erdilei Oliveira é aliado do deputado Giacobbo que tem dado cartas e jogado de mão no PL do Paraná. Giacobbo é amigo do Gilberto Kassab que está de olho na Itaipu.

Seis ambulâncias novas do SAMU seguem paradas

Ambulâncias não devem ser vistas como troféus estacionados, mas como instrumentos essenciais para salvar vidas e atender às urgências de quem mais precisa



Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

No final de 2024, Foz do Iguaçu foi contemplada com a chegada de seis novas ambulâncias destinadas ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Os veículos, adquiridos por meio de recursos do Ministério da Saúde e vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), tinham como objetivo renovar a frota local e oferecer um atendimento mais rápido e eficiente à população.

Apesar da conquista celebrada pela gestão anterior, o cenário atual aponta para um uso inadequado desses recursos. Sob a nova administração do prefeito Gene-

ral Silva e Luna, as ambulâncias permanecem estacionadas, expostas ao sol e à chuva, sem cumprir sua função de salvar vidas. Essa situação tem gerado insatisfação entre os moradores e levantado sérias questões sobre a eficiência e a organização da nova gestão municipal.

O problema principal parece estar relacionado à burocracia e à falta de planejamento para a incorporação dos veículos à frota operacional do SAMU. Segundo fontes internas, questões como o licenciamento, a contratação de motoristas e socorristas, além da falta de definição sobre a alocação das ambulâncias, têm atrasado a utilização desses equipamentos. Enquanto isso, o

desgaste natural causado pela exposição ao tempo compromete a durabilidade e o desempenho dos veículos.

A população, que depende diretamente de um serviço de emergência ágil e bem-estruturado, tem manifestado sua indignação. "Essas ambulâncias paradas representam vidas que poderiam ser salvas. É um desperdício inaceitável", comentou uma moradora da Vila Yolanda.

Além do impacto na saúde pública, a situação também tem gerado críticas políticas. Especialistas apontam que a inércia em resolver o problema reflete uma possível falta de priorização da saúde no início do mandato do General Silva e Luna. Durante sua campanha, o prefeito

destacou o compromisso com a eficiência administrativa e a modernização dos serviços públicos, mas episódios como esse colocam em xeque essas promessas.

Para piorar, a frota atual do SAMU em Foz do Iguaçu já apresenta sinais de desgaste. Muitas das ambulâncias em uso possuem mais de cinco anos de operação contínua e registram constantes falhas mecânicas. A chegada dos novos veículos era vista como uma solução para melhorar a qualidade do atendimento e reduzir o tempo de resposta às emergências, mas o benefício ainda não foi sentido pela população.

Diante das críticas crescentes, a gestão Silva e Luna afirmou que está tomando

medidas para resolver a situação, embora não tenha fornecido prazos específicos. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, os trâmites burocráticos estão em andamento e incluem ajustes administrativos para garantir que os veículos sejam integrados ao sistema de forma eficiente.

Enquanto isso, a pressão sobre a administração continua a crescer. A população espera ações concretas que demonstrem o comprometimento do novo governo com a saúde pública. Afinal, ambulâncias não devem ser vistas como troféus estacionados, mas como instrumentos essenciais para salvar vidas e atender às urgências de quem mais precisa.

O LEÃO QUE VIROU GATINHO

Vereador que era tão feroz nas redes sociais silencia ao se tornar aliado do prefeito?

O "leão" prometido aos eleitores parece ter se acomodado em um confortável papel de "gatinho". Enquanto isso, a pergunta ecoa nas redes sociais: "Onde está o tigrão que prometia fiscalizar e lutar pelo povo?"

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Durante as campanhas eleitorais, muitos candidatos se apresentam como verdadeiros defensores da população, prometendo transparência, combate à corrupção e rigor na fiscalização do dinheiro público. Porém, para alguns, essas promessas duram apenas até o momento da posse. Esse é o caso do vereador João Bosco de Oliveira Melo, do Partido Liberal (PL), de Foz do Iguaçu. Antes da eleição, João Bosco era uma figura marcante nas redes sociais: fazia vídeos inflamados, cheios de denúncias e ataques à gestão pública, ao mesmo tempo em que pedia doações via Pix para continuar sua "luta" em defesa do povo. Ele parecia um leão feroz. Mas, após assumir seu cargo e passar a receber o salário de quase R\$ 17 mil, o "leão" murchou e se tornou um gatinho, levantando questionamentos sobre suas reais intenções.

O episódio que mais cha-

ma a atenção aconteceu semanas antes de sua posse, quando João Bosco intensificou ataques ao então Secretário de Esporte do município, Antonio Aparecido Sapia. Em uma campanha quase obsessiva, ele denunciava, criticava e sugeria que o secretário fosse substituído. Segundo fontes próximas, o vereador estava empenhado em emplacar como substituto um aliado apelidado de "Mané", de nome Emanuel dos Santos, candidato a vereador que fez apenas 554 votos.

No entanto, ao assumir a prefeitura, o prefeito General Silva e Luna manteve Antonio Sapia no cargo, agora com a nova nomenclatura de Secretaria Municipal de Esporte, Lazer, Juventude e Melhor Idade. A decisão contrariou as expectativas de João Bosco, que não conseguiu concretizar sua indicação. Para acomodar seu aliado, o vereador nomeou "Mané" como assessor parlamentar em seu gabinete.

O que mais surpreendeu a população foi a mudança

drástica de postura de João Bosco após o episódio. As críticas ao secretário Sapia cessaram por completo, e aquele vereador combativo e crítico nas redes sociais desapareceu. Não tardou para que os seguidores comesçassem a questionar: "Será que o tigrão virou tchutchuca?"

Essa mudança não passou despercebida pelos eleitores. Muitos que antes viam em João Bosco uma voz independente agora se sentem traídos. O vereador, que prometia ser implacável na fiscalização da gestão pública, parece ter sucumbido ao jogo político de alianças e conveniências.

A postura de João Bosco também levanta um debate mais amplo sobre a responsabilidade dos parlamentares. A fiscalização do Executivo é uma das principais funções de um vereador, e essa atribuição não deveria ser negligenciada em troca de acomodações políticas. Quando um parlamentar abandona suas promessas em troca de favores ou alinhamentos, é a con-



fiança do eleitor que é colocada em xeque.

Além disso, a relação do vereador com as redes sociais passou a ser questionada. Antes das eleições, João Bosco utilizava essas plataformas como palco para suas denúncias e críticas, mas agora, sua presença online perdeu a força e o tom crítico. Para muitos, ele parece evitar qualquer polêmica que possa desagradar a nova gestão, reforçando a impressão de que sua atuação era mais um teatro eleitoral do que um compromisso genuíno com a população.

O caso de João Bosco não é isolado, mas serve como um alerta. A socieda-

de precisa estar atenta e cobrar coerência de seus representantes. Afinal, o papel de um vereador é fiscalizar, propor e defender os interesses da população, e não se tornar conivente com práticas que antes criticava.

O "leão" prometido aos eleitores parece ter se acomodado em um confortável papel de "gatinho". Agora, resta à população decidir se continuará a aceitar essa postura ou se exigirá que ele cumpra as promessas que o levaram ao cargo. Enquanto isso, a pergunta ecoa nas redes sociais: "Onde está o tigrão que prometia fiscalizar e lutar pelo povo?"



33623

MANÉ

VEREADOR - FOZ DO IGUAÇU

MOBILIZA



Viaturas elétricas da Guarda Municipal estão paradas por falta de ponto de recarga

Erros como esse não apenas jogam dinheiro no lixo, mas também frustram a esperança de quem acreditava em uma gestão mais eficiente e responsável

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Se a população de Foz do Iguaçu já estava insatisfeita com os problemas da gestão do Prefeito General Silva e Luna, um novo episódio mostra que a situação pode, de fato, piorar. No ano passado, o Inspetor Eder dos Santos de Oliveira, então Diretor Técnico de Planejamento e Projetos da Guarda Municipal, conduziu uma licitação para a aquisição de seis viaturas elétricas ao custo de R\$ 1,8 milhão, com recursos provenientes de um convênio com o Governo Federal.

O problema? O "projeto" negligenciou um detalhe essencial: a construção de um ponto de recarga para as viaturas. O resultado é que os veículos, projetados para patrulhar o corredor turístico do município, estão parados, sem condições de operação. A situação, que demonstra um descaso gritante com o dinheiro público, revolta os cidadãos e expõe falhas graves na gestão e no planejamento.

Na última terça-feira, 21 de janeiro de 2025, a Comunicação Social da Prefeitura divulgou uma matéria sobre as viaturas, exaltando a modernidade e a eficiência dos novos veículos que "em breve" estarão nas ruas. Contudo, esqueceram de mencionar que, por falta de infraestrutura básica, esses veículos estão encostados, depreciando-



se enquanto poderiam estar servindo à população.

O episódio levanta sérios questionamentos sobre a competência técnica da equipe responsável pela execução do projeto. O Inspetor Eder, peça-chave no fiasco, ao invés de ser responsabilizado, foi promovido a Diretor da Corregedoria da Guarda Municipal. Essa promoção alimenta a indignação popular, já que ele, teoricamente, seria o responsável por investigar possíveis irregularidades, incluindo as que ele próprio teria cometido.

O impacto vai além do prejuízo financeiro. A ausência das viaturas no patrulhamento afeta diretamente a segurança da cidade, especialmente em áreas turísticas que demandam maior atenção. Além disso, o desgaste de

imagem para a gestão Silva e Luna é significativo, enfraquecendo ainda mais a confiança da população.

Especialistas em administração pública apontam que a falha poderia ter sido evitada com um planejamento básico,

que incluísse um estudo de viabilidade técnica para a integração das viaturas elétricas à infraestrutura existente. A ausência de um ponto de recarga é um erro primário, incompatível com um investimento milionário.



Enquanto isso, a pressão sobre o governo municipal cresce. Organizações civis e lideranças políticas exigem explicações e medidas para corrigir o problema, além de responsabilização dos envolvidos. Para a população, fica a sensação de que recursos que poderiam ser utilizados em melhorias concretas para a cidade estão sendo desperdiçados em projetos mal executados.

Este caso se soma a uma lista de episódios que têm gerado críticas à administração de Silva e Luna. Mais do que discursos e promessas, o que os moradores de Foz do Iguaçu esperam são ações efetivas, transparência e respeito ao dinheiro público. Afinal, erros como esse não apenas jogam dinheiro no lixo, mas também frustram a esperança de quem acreditava em uma gestão mais eficiente e responsável.

Comece o ano economizando!

O início do ano é ideal para organizar as contas. Um bom planejamento tributário é fundamental para reduzir custos, evitar multas e melhorar a saúde financeira da empresa.



fale conosco

 3523-1131

 99971-0106

MTec
Contabilidade
desde 1986

 @nteccontabilidade

CORRUPÇÃO NA PREFEA?

GAECO investiga suposto esquema de corrupção no Programa Repara Foz

Os denunciados teria utilizado suas posições de poder para favorecer amigos e familiares na contratação de microempreendedores encarregados de realizar serviços em prédios públicos

Enrique Alliana - Jornalista,
com informações de Ed Queiroz
Foto: Reprodução

O GAECO (Grupo de Repressão ao Crime Organizado) do Núcleo de Foz do Iguaçu está atualmente conduzindo uma investigação sobre um suposto esquema de corrupção que envolve o programa Repara Foz. Este programa foi implementado durante a gestão do ex-prefeito Chico Brasileiro na Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e visa a revitalização e manutenção de prédios públicos na cidade. No entanto, documentos obtidos pela equipe de investigação revelam indícios preocupantes de irregularidades que envolvem um ex-diretor e uma servidora da Secretaria de Meio Ambiente.

De acordo com as denúncias que chegaram ao GAECO, a dupla teria utilizado suas posições de poder para favorecer amigos e familiares na contratação de microempreendedores encarregados de realizar serviços em prédios públicos. Embora a prática de contratar microempreendedores não seja, em si, problemática, a situação se torna



alarmante quando se descobre que os contratados eram, na verdade, pessoas próximas ao ex-diretor e à sua esposa. Isso levanta sérias questões sobre a ética e a legalidade das decisões tomadas durante a execução do programa.

Além disso, a investigação aponta que a dupla teria utilizado seus cargos para emitir pagamentos por serviços que, na realidade, nunca foram prestados. Os verdadeiros respon-

sáveis pela execução dos serviços eram egressos do patronato e equipes de limpeza da empresa Vital, que, surpreendentemente, não tinham conhecimento do esquema fraudulento. Essa situação não apenas compromete a integridade do programa, mas também prejudica a confiança da população nas instituições públicas.

Com a nova administração agora no comando da Prefeitura de Foz do Iguaçu, há uma

expectativa crescente de que mais informações sobre as possíveis irregularidades cometidas no programa Repara Foz venham à tona. A sociedade aguarda ansiosamente por esclarecimentos que possam trazer à luz a extensão do problema e as responsabilidades dos envolvidos. É fundamental que as autoridades competentes realizem uma investigação minuciosa e transparente, a fim de garantir que

todos os culpados sejam responsabilizados por suas ações.

A população de Foz do Iguaçu está atenta e espera que medidas efetivas sejam tomadas para garantir a transparência e a integridade na gestão pública. A confiança nas instituições é um pilar essencial para o funcionamento da democracia, e casos como este podem minar essa confiança se não forem tratados com seriedade. Portanto, é crucial que a administração atual se comprometa a investigar a fundo as denúncias e a implementar políticas que evitem a repetição de tais práticas no futuro.

A luta contra a corrupção é um desafio constante, e a sociedade deve permanecer vigilante e engajada na busca por uma gestão pública mais ética e responsável. O GAECO, ao investigar este caso, desempenha um papel vital na proteção dos interesses da população e na promoção da justiça. A esperança é que, ao final deste processo, a verdade prevaleça e que a cidade de Foz do Iguaçu possa avançar em direção a um futuro mais transparente e justo para todos os seus cidadãos.

Faça seu pedido
☎
99942-7661
📞

facebook.com/kero.japa.express
@kerojapaexpress

Agência do Bradesco de Foz não cumpre a lei e deixa clientes revoltados pela falta de atendimento

Banco eficiente é aquele que valoriza o tempo de seus clientes e oferece um atendimento ágil

Enrique Alliana - Jornalista

Fotos: Enrique Alliana

Para um correntista, um banco eficiente é aquele que valoriza o tempo de seus clientes e oferece um atendimento ágil. Mas e quando isso não acontece? Na última sexta-feira, 24 de janeiro de 2025, os clientes do Banco Bradesco, localizado na Avenida Brasil em Foz do Iguaçu, enfrentaram uma verdadeira prova de paciência ao tentar acessar os serviços da agência.

Logo na entrada, ao retirar a senha para atendimento, os clientes se deparam com informações claras e diretas sobre o tempo máximo de espera permitido por lei. A mensagem impressa nos comprovantes faz referência ao Artigo 1 da Lei nº 3110/2005, que determina:

■ Até 20 minutos para dias normais;

■ Até 30 minutos em vésperas ou após feriados prolongados.

A legislação ainda ressalta que o não cumprimento desses prazos configura uma prática abusiva, sujeita a sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor e no Decreto Federal nº 2.181/97. Além disso, o aviso inclui o telefone do PROCON: 0800 045-1512, indicando que os clientes têm direito a registrar reclamações.

Realidade longe da teoria

Apesar das orientações legais, a realidade enfrentada pelos correntistas foi bem diferente. Na sexta-feira, vários clientes relataram tempos de espera superiores a 60 minutos, com alguns chegando a aguardar até 80 minutos para serem atendidos no caixa. O desrespeito à lei não passou despercebido, e muitos tentaram questionar os funcionários da agência. No entanto, ao invés de uma resposta compreensiva, o que receberam foram atitudes de descaso e até deboche.

"É um absurdo! Eles não respeitam a gente como cliente. Quando reclamamos, eles ainda zombam da nossa cara", comentou uma das correntistas, visivelmente frustrada.

Afinal, a quem recorrer?

O que agrava ainda mais a situação é a proximidade do Banco Bradesco com a sede do PROCON de Foz do Iguaçu - literalmente colado de parede. Muitos clientes, indignados com o atendimento, buscaram apoio no órgão de defesa do consumidor, esperando que uma fiscalização fosse realizada.

No entanto, a resposta do PROCON foi ainda mais desanimadora. De acordo com



relatos, o atendente do órgão informou que não realiza mais fiscalizações nas agências bancárias. Sem fiscalização ativa, a sensação de impotência tomou conta dos clientes, que ficaram sem saber a quem recorrer.

Direitos ignorados e clientes prejudicados

Essa situação expõe uma grave falha no sistema de proteção ao consumidor. De um lado, bancos que ignoram leis e regras básicas de atendimento; do outro, um órgão que deveria atuar como fiscalizador, mas que parece ter abandonado esse papel fundamental.

A legislação é clara quanto às responsabilidades dos bancos em garantir um atendimento eficiente e respeitar o tempo dos clientes. O descumprimento dessas normas não apenas prejudica os consumidores, mas também contribui para a percepção de que as instituições financeiras estão acima da lei.

Reações nas redes sociais

Após o ocorrido, muitos clientes recorreram às redes sociais para relatar a experiência e alertar outros correntistas sobre o atendimento pre-

cário do Banco Bradesco. Alguns chegaram a sugerir ações coletivas contra a instituição, enquanto outros pediram uma atuação mais firme do Ministério Público e do PROCON estadual.

"Se o PROCON de Foz não faz mais fiscalização, então quem vai defender nossos direitos? Estamos à mercê da boa vontade dos bancos!", escreveu um usuário indignado em um grupo local no Facebook.

Qual a solução?

Para os clientes que se sentirem prejudicados, ainda restam algumas alternativas:

■ 1. Registrar uma reclamação formal no Banco Central: O órgão regulador do sistema financeiro pode receber queixas sobre atendimento bancário.

■ 2. Buscar suporte no PROCON Estadual: Caso o PROCON municipal não esteja atuando, o órgão estadual pode ser acionado.

■ 3. Procurar o Ministério Público: O MP pode investigar a prática abusiva e buscar soluções para garantir o cumprimento da lei.

■ 4. Ação judicial: Consumidores lesados podem ingressar com ações no Juizado Especial Cível para exigir reparação pelos danos sofridos.



Fato

A situação na agência do Bradesco da Avenida Brasil em Foz do Iguaçu é um reflexo de um problema maior: o desrespeito ao consumidor e a falta de fiscalização efetiva. Enquanto os bancos continuam lucrando, os clientes enfrentam filas intermináveis, descaso e desrespeito.

É preciso que os órgãos competentes retomem o papel de fiscalização ativa e garantam que as leis sejam cumpridas. Caso contrário, os direitos dos consumidores continuarão sendo ignorados, e episódios como esse se tornarão cada vez mais frequentes.



CASA NO JD. VERANEIO

Vende-se com 2 quartos, sala, cozinha, 2 bwc, piso todo em porcelanato, área grande com ilha, churrasqueira, bwc, garagem para 1 carro, área dos fundos grande com quarto e depósito

Valor: 330.000,00

 **(45) 99106-0729 | 99986-3769**



Cada horário reserva uma surpresa aos visitantes no Marco das 3 Fronteiras

Neste mês de janeiro a atração está aberta todos os dias. De segunda-feira a quinta-feira, o atendimento é realizado das 13h30 às 21 horas

Da assessoria

Fotos: Divulgação

Se durante a noite as pessoas que visitam têm a chance de ver, sentir e contemplar a magia noturna, com as apresentações culturais, durante a tarde, os turistas e moradores podem apreciar a paisagem dos três países, com iluminação natural, e garantir bons registros de fotografias e vídeos.

Neste mês de janeiro a atração está aberta todos os dias. De segunda-feira a quinta-feira, o atendimento é realizado das 13h30 às 21 horas, enquanto de sexta-feira a domingo, o horário de atendimento é ampliado, das

11h às 21 horas. As apresentações culturais têm início às 18 horas e terminam às 20 horas.

Curiosidade da Vila Cenográfica

Ao caminhar pelas praças, restaurante e demais ambientes do Marco das 3 Fronteiras, você pode "viajar" no tempo com a Vila Cenográfica das Missões Jesuíticas, que apresenta a ambientação histórica do lugar em que viviam os indígenas e os padres jesuítas nos séculos 16 e 17.

Os jesuítas e os indígenas guaranis viveram nesta ampla extensão de terras, que hoje integra parte do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.



Nesse território, eles construíram um bem-sucedido sistema social que integrou

mais de cem mil pessoas. Das 30 reduções jesuíticas identificadas no Cone Sul, sete estão no Leste do Paraguai e 14 estão no Norte da Argentina, muito perto da fronteira com Foz do Iguaçu. Tudo isso em um raio de 300 quilômetros.

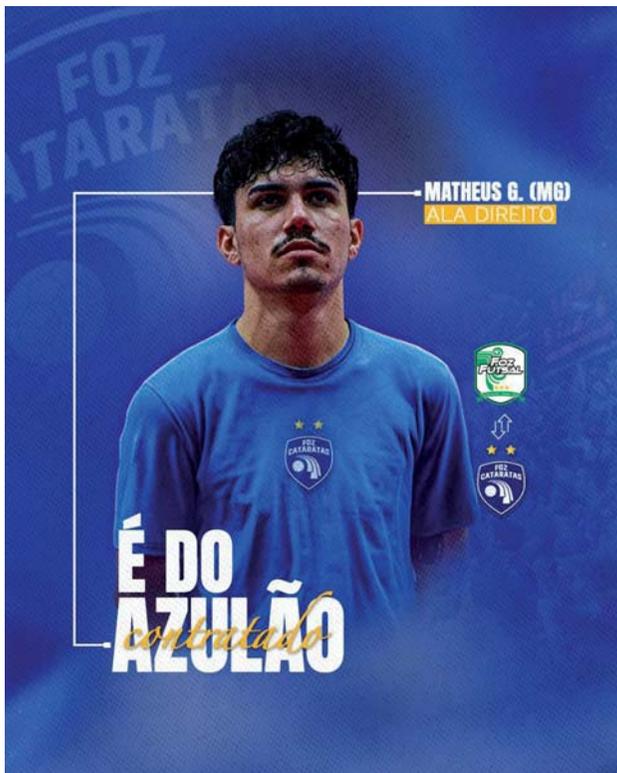
Visite o Marco das 3 Fronteiras

O ingresso é vendido preferencialmente on-line, no site oficial: www.marcodastresfronteiras.com.br. Se não puder adquirir o ingresso pela

internet, há a opção de adquirir pessoalmente na bilheteria do atrativo, mediante disponibilidade.

Morador de Foz do Iguaçu tem gratuidade para visitar o Marco das 3 Fronteiras. O iguaçuense precisa apresentar um documento com uma foto e comprovante de residência na cidade para ter o benefício, conforme regulamento do atrativo. Para facilitar o acesso diário, o cadastro é digitalizado e tem validade de um ano.





O ano passado o jogador disputou a série bronze do paranaense

Matheus Gabriel reforça o Azulão para 2025

Matheus Gabriel, ou simplesmente MG, é o novo ala direito do Foz Cataratas Futsal. Com 23 anos, ele já teve passagem pelo Sub-20 do clube e destacou-se na última temporada atuando pelo Foz Futsal.

De volta ao Azulão, MG está pronto para defender a equipe principal e ajudar o time a alcançar grandes resultados. "Estou realizando o sonho de vestir essa camisa grandiosa. Vamos juntos buscar uma temporada incrível e alegrar a nossa torcida", declarou o jogador.



Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

FUTSAL

Conheça as contratações do Foz Cataratas Futsal para essa temporada



Vitinho agora é Foz Cataratas

O ala direito Vitinho, de 25 anos, é o mais novo contratado do Azulão. Com passagem pelo Joaçaba na última temporada, Vitor Gabriel foi o artilheiro da equipe na temporada e atleta chave para a conquista dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC).

O jogador se junta ao Foz Cataratas para agregar muito ao time na temporada 2025. Estamos animados com a sua chegada.

"Estou feliz e motiva-



Peça importante no ano passado no futsal catarinense

do por ser Foz Cataratas. Vamos fazer um grande ano e conquistar nossos objetivos, vamos juntos", disse Vitinho.

Fotos: Wemerson Augusto (Ceará)/Foz Cataratas Futsal

PROMOÇÃO

CARTÃO DE VISITA
PAPEL COUCHE 300gr - VERNIZ TOTAL FRENTE

1.000 só

~~100~~ por **150**

R. Monsenhor Guilherme, 80 - Jd. São Paulo - Foz

(45) 3525-4461 | 99934-7976

f Abilio Henrique Bottega
 @bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e elogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com

Fotos: Wemerson Augusto (Ceará)/Foz Cataratas Futsal



Geovani Santos é do Azulão

O ala-direito de 31 anos chega ao Foz Cataratas após passagens pelo Umuarama (PR), São Lourenço (SC) e futsal português, além da conquista da Copa União em 2024 pelo Operário Laranjeiras.

"Chego muito motivado para contribuir ao máximo possível com o grupo. Com muito trabalho, força de vontade e esforço, vamos vencer. Que 2025 seja um ano de muitas conquistas.", afirmou o atleta.

Jogador já passou pelo futsal europeu

Gui Lobo retorna ao Azulão da Fronteira

O ala-esquerdo Guilherme Lobo voltou ao Azulão das 3 Fronteiras. Aos 24 anos, o jogador traz na bagagem uma trajetória de superação.

Atleta foi revelado pelo Foz Cataratas Futsal, onde foi campeão da Série Ouro em 2019. Nas últimas três temporadas, atuou pelo Santa Helena. Na equipe do oeste do Paraná fez 91 gols em 112 jogos, conquistou a Série Bronze em 2022 e foi artilheiro da Série Prata em 2024, com 32 gols.

"Estou feliz e motivado em vestir a camisa do Azulão. Voltar para minha cidade é especial. A expectativa é, junto com meus companheiros, fazer um excelente ano e alegrar a nossa torcida", afirmou Gui.



Foto: Reprodução da Internet

Jogador é ídolo no Santa Helena Futsal

Dhessica Rodrigues



Vereadora Valentina Rocha nomeia parente como assessor do seu próprio gabinete

Vereadora Valentina Rocha, do PT começou com o pé esquerdo. Não é porque ela é do PT que deveria começar com o pé esquerdo. Para quem não sabe o jargão "Começar com o pé esquerdo" é uma expressão idiomática que significa começar algo de forma ruim ou infeliz

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Na política, a ética e os escrúpulos parecem ser facilmente deixados de lado logo após o término das eleições. Se antes muitos acreditavam que a nova legislatura em Foz do Iguaçu traria renovação e melhorias, episódios como o protagonizado pela vereadora Valentina Rocha Virgílio, do Partido dos Trabalhadores (PT), mostram que, para alguns, a situação pode até ter piorado.

Recém-empossada, Valentina Rocha começou sua trajetória política com uma decisão polêmica que deixou eleitores decepcionados. A vereadora nomeou Fernando Graciano da Rocha como Assessor Parlamentar de seu gabinete. O problema? Fernando é primo da vereadora, filho de seu tio, configurando um parentesco de 4º grau.

Embora a nomeação não se enquadre tecnicamente como nepotismo, de acordo com as leis vigentes, a atitude é vista como uma afronta aos princípios éticos que deveriam nortear a administração pública. Muitos consideram a ação como uma imoralidade, um claro exemplo de como a política muitas vezes é usada para beneficiar interesses familiares, em detrimento dos valores que deveriam ser priorizados, como competência e meritocracia.

A polêmica da imoralidade na política

A nomeação de parentes para cargos públicos, mesmo quando não configura nepotismo, é amplamente criticada



A vereadora nomeou seu primo Fernando Graciano da Rocha como Assessor

pela sociedade. Isso porque tais práticas alimentam a percepção de que os políticos utilizam o poder para favorecer suas famílias e ignoram a necessidade de qualificar os quadros públicos com profissionais capacitados e independentes.

No caso de Valentina Rocha, a repercussão foi ainda mais negativa devido à bandeira que a vereadora carregava durante sua campanha. Como membro do Partido dos Trabalhadores, que historicamente defende a justiça social e a transparência, esperava-se que suas ações refletissem tais ideais. Contudo, essa primeira grande decisão deixou muitos eleitores com uma sensação de traição.

Nepotismo X Imoralidade

É importante entender a diferença entre nepotismo e

imoralidade. O nepotismo, definido pelo favorecimento direto de parentes em cargos públicos, é proibido por lei em diversas esferas do governo. No entanto, casos como o de Valentina mostram que há uma lacuna ética, já que a legislação não abrange todas as situações que, moralmente, deveriam ser evitadas.

No caso em questão, o parentesco de 4º grau não configura nepotismo, mas isso não exime a vereadora de críticas. A população tem exigido cada vez mais que os representantes eleitos ajam de forma transparente e responsável, deixando de lado interesses pessoais e familiares. A nomeação de Fernando Graciano da Rocha para um cargo de comissão no gabinete da vereadora pode não ser ilegal, mas é amplamente vista como um ato que despreza a ética na administração pública.



Diário Oficial do Município

Prefeitura de Foz do Iguaçu

Ano XXIV
Edição nº 5.145 de 23 de Janeiro de 2025
Nº de Páginas: 74

Ano XXII
Diário Oficial Nº 5.145 de 23 de Janeiro de 2025
Página 62 de 74

PORTARIA DA PRESIDÊNCIA Nº 062/2025

O Presidente da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, nos termos da Resolução Legislativa nº 1/93, de 8 de janeiro de 1993, e alterações posteriores, do Ato da Mesa Diretora nº 002/2017, de 5 de junho de 2017, do Ato da Presidência nº 035/2024, de 14 de março de 2024, e a Lei Municipal nº 5.159, de 21 de setembro de 2022, e em atendimento ao Memorando 1Doc nº 375/2025, de 20 de janeiro de 2025, da Vereadora Valentina,

RESOLVE

Art. 1º Nomear **FERNANDO GRACIANO DA ROCHA**, matrícula nº 502.150, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de **Assessor Parlamentar**, Referência PL-5, a contar de 22 de janeiro de 2025.

§ 1º Atribuições: Dar sustentação político-administrativa ao gabinete do vereador ao qual está vinculado;

§ 2º Experiência profissional: Coordenador do Setor Logístico;

§ 3º Formação escolar: Ensino Médio completo.

Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, 22 de janeiro de 2025.

Paulo Aparecido de Souza
Presidente

PRACA GETÚLIO VARGAS, 280
CEP: 85851-340 - FOZ DO IGUAÇU/PR
TELEFONE: (45) 2105-1393 / 2105-1395
EMAIL: diariooficialfoz@gmail.com
SITE: www.pmf.foz.gov.br

MARLLON BOARIA ROZIN: 076 93444963

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO
LEI Nº 2.063 DE 22 DE ABRIL DE 1997
LEI Nº 3.722 DE 14 DE JULHO DE 2010
DECRETO Nº 22.023 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013
DECRETO Nº 29.611 DE 29 DE SETEMBRO DE 2021
DIAGRAMAÇÃO, PUBLICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DIGITAL:
DIRETORIA DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Impacto junto à opinião pública

A reação nas redes sociais e entre os eleitores foi imediata e negativa. Muitos cidadãos expressaram sua decepção com Valentina Rocha, apontando que atitudes como essa apenas reforçam a ideia de que a política brasileira está longe de alcançar os padrões de moralidade e responsabilidade esperados pela sociedade.

Frases como "Não votei nela para isso" e "Mais do mesmo na política" foram comuns nos comentários de pessoas que tiveram ciência ao caso. Para uma vereadora que se apresentava como uma opção renovadora e ética, o desgaste político causado por essa nomeação é um golpe difícil de superar, especialmente tão cedo em seu mandato.

O papel da Câmara e da população

A polêmica envolvendo Valentina Rocha também reacende o debate sobre o papel dos vereadores e da própria Câmara Municipal. Cabe aos demais parlamentares e aos órgãos fiscalizadores garantir que as nomeações atendam não apenas aos critérios legais, mas também aos princípios de moralidade administrativa.

Por outro lado, a população também tem um papel crucial nesse processo. É fundamental que os cidadãos mantenham a vigilância sobre os atos dos políticos eleitos, cobrando explicações e ações concretas quando perceberem desvios éticos. No caso de Valentina, a pressão pública pode ser determinante para que a vereadora reveja sua postura e adote práticas mais alinhadas com os valores que ela defendeu durante sua campanha.